

---

# IGREJA PRESBITERIANA DE OURO PRETO

26 ANOS ANUNCIANDO O EVANGELHO DE CRISTO

07 de fevereiro de 2021 - Ano XXVII – Boletim Nº 1102  
6º Dia do Senhor



---

## O EVANGELHO DE MATEUS

A. W. Pink

O Evangelho de Mateus rompe o silêncio após o ministério de Malaquias, o último profeta do Velho Testamento. Silêncio que se estendeu por quatrocentos anos, nos quais Deus como que Se ocultou aos olhos de Israel. Durante esse tempo, não houve manifestações angélicas, e nenhum profeta falou da parte de Jeová; e, embora o povo escolhido tenha sido grandemente afligido, não houve nenhuma intervenção divina em seu favor.

A posição que o Evangelho de Mateus ocupa no cânon sagrado indica o seu objetivo: ele aparece imediatamente depois do Antigo Testamento, e logo no início do Novo. Ele se constitui no elo entre os dois Testamentos. Ele tem, portanto, esse elemento de transição em suas características, e é mais judeu do que qualquer outro livro do Novo Testamento. Mateus revela Deus apelando ao Seu povo do Velho Testamento e lidando com ele; apresenta o Senhor Jesus de forma distinta vivendo relacionamentos judaicos; e é o único dos quatro Evangelistas que registra a seguinte declaração do Messias: “Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel” (15.24).

Mateus apresenta o Senhor Jesus como o Messias e o Rei de Israel, bem como Aquele que haveria de salvar o Seu povo dos pecados deles. A frase inicial nos fornece a chave do livro: “Livro da genealogia de Jesus Cristo, filho de Davi, filho de Abraão”. Sete vezes o Senhor Jesus é tratado como “Filho de Davi” no Evangelho. O título “Filho de Davi” liga o Salvador ao trono de Israel; “Filho de Abraão” o liga à terra de Israel.

A genealogia registrada em Mateus 1 não nos dá meramente a ascendência humana de Cristo, mas, especialmente, a linhagem real. Essa é uma das principais características que diferenciam esta lista da genealogia registrada em Lucas 3. O principal objetivo de Mateus 1.1- 17 é provar o direito de Cristo de reinar como Rei dos Judeus. Essa é a razão por que a genealogia retrocede apenas até Abraão, já que este é o pai do povo hebreu.

O capítulo final deste Evangelho é, também, impressionante. Mateus não faz nenhuma referência à ascensão de Cristo. Isso também se enquadra perfeitamente ao tema e ao propósito deste Evangelho. É somente neste Evangelho que se registram estas palavras do Senhor: “Toda a autoridade me foi dada no céu e na terra” (28.18), porque “autoridade” é a marca distintiva de um rei. Finalmente, os versos finais são uma adequada conclusão, porque retratam Cristo numa “montanha”, ordenando e comissionando Seus servos para que vão e façam discípulos de todas as nações, concluindo com a confortante promessa: “E eis que estou convosco todos os dias até à consumação do século”.

# Por Que Quatro Evangelhos?

A. W. Pink

Por que quatro Evangelhos? É estranho que tenhamos de fazer essa pergunta depois de tanto tempo de existência dos Evangelhos. O Novo Testamento já está nas mãos do povo do Senhor por quase dois mil anos e, contudo, há proporcionalmente poucos que captaram a natureza e o propósito dos seus quatro primeiros livros. Nenhuma outra parte das Escrituras tem sido tão amplamente estudada como os quatro Evangelhos. Já se pregaram inumeráveis sermões sobre eles, e a cada dois ou três anos alguma seção dos Evangelhos é designada como tema das Escolas Dominicais. Contudo, permanece o fato de que o propósito peculiar e a natureza de Mateus, Marcos, Lucas e João raramente são percebidos até mesmo por aqueles que mais estão familiarizados com o seu conteúdo.

Por que quatro Evangelhos? Parece que não são muitos que se fizeram essa pergunta. O fato de que temos quatro Evangelhos que tratam do ministério terreno de Cristo é universalmente aceito, mas tanto a questão por que os temos, como também o que cada um deles em particular pretende ensinar, e também as suas características peculiares, e as suas belezas distintas — isso é pouco entendido e menos ainda valorizado. É verdade que cada um dos quatro Evangelhos tem muita coisa em comum com os outros: cada um deles trata do mesmo período da História, cada um apresenta os ensinamentos e os milagres do Salvador, cada um descreve a Sua morte e ressurreição. Mas ao mesmo tempo que os quatro Evangelhistas têm muito em comum, cada um tem muita coisa peculiar, diferente dos demais, e é quando observamos as suas diferenças que chegamos a ver o seu real significado e propósito, e conseguimos apreciar a sua perfeição. →

Uma leitura cuidadosa do início ao fim dos quatro Evangelhos logo deixará evidente a qualquer mente reflexiva que em nenhum deles, nem mesmo no conjunto dos quatro, encontramos alguma coisa que de longe se assemelhe a uma biografia completa do ministério terreno de nosso Salvador. Há grandes lacunas em Sua vida que nenhum dos Evangelhistas tem a intenção de preencher. Depois de registrarem a Sua infância, nada mais se diz sobre Ele até que chegou à idade de doze anos. Nessa altura, Lucas faz um breve relato de Cristo como garoto no Templo em Jerusalém. Além disso, nada mais nos é dito a respeito de Ele até que atingiu os trinta anos. Com respeito ao registro de tudo o que foi a Sua maravilhosa vida, João nos dá uma ideia quando diz: “Há, porém, ainda muitas outras coisas que Jesus fez. Se todas elas fossem relatadas uma por uma, creio eu que nem no mundo inteiro caberiam os livros que seriam escritos” (João 21.25).

Se os Evangelhos, então, não são biografias completas de Cristo, o que são eles? A primeira resposta tem de ser: São quatro livros inspirados — plenamente inspirados — por Deus; quatro livros escritos por homens movidos pelo Espírito Santo, livros que são verdadeiros, sem falhas, perfeitos. A segunda resposta é que os quatro Evangelhos são livros distintos, cada um completo em si mesmo, cada um deles escrito com propósito especial, e aquilo que foi incluído em suas páginas, e tudo o que delas foi omitido, está rigorosamente subordinado a esse propósito, de acordo com o princípio da seleção. Noutras palavras, não há nada, seja o que for, que tenha sido incluído em qualquer dos Evangelhos salvo aquilo que era rigorosamente relevante e pertinente ao seu tema e assunto peculiares, e tudo aquilo que era irrelevante e deixava de esclarecer e exemplificar o seu tema foi deixado de fora. Esse mesmo plano de seleção pode-se observar em toda e qualquer seção das Sagradas Escrituras.

---

### Culto Matutino

---

#### ADORANDO O MESSIAS PROMETIDO

##### Louvemos Seu Santo Nome

- \* Oração de Louvor e Adoração
  - \* Leitura Alternada: Salmos 119.25-32
- Louvor – Cânticos Espirituais

##### Confessemos os Nossos Pecados

- \* Leitura Alternada: Salmos 32
- Oração de Confissão

##### Meditemos em Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

##### Sirvamos a Ele Com Amor

- \* Louvor: Deus de Abrão (NC 21)
- \* Confissão Belga: Artigo 11
- \* Oração Final
- \* Bênção Apostólica
- \* Tríplice Amém

---

### Culto Noturno

---

#### CONFIANDO NO SALVADOR DOS NOSSOS PECADOS

##### Adoremos o Seu Nome

- \* Oração de Louvor e Adoração
  - \* Leitura Alternada: Salmos 119.33-40
- Louvor – Cânticos Espirituais

##### Supliquemos o Seu Perdão

- \* Leitura Alternada: Dt 5.6-21
  - \* Louvor: Necessidade (68)
- Oração de Confissão

##### Santa Ceia

##### Ouçamos a Sua Palavra

Mensagem – Pastor Mário Alcoforado

##### Dediquemos Nossas Vidas

- \* Louvor: Firmeza na Fé (NC 93)
- \* Entrega de Dízimos e Ofertas
- \* Confissão Belga: Artigo 11
- \* Oração Final
- \* Bênção Apostólica
- \* Tríplice Amém

---

## Confissão Belga

### ARTIGO 11 O ESPÍRITO SANTO É DEUS

Cremos e confessamos, também, que o Espírito Santo procede do Pai e do Filho, desde a eternidade. Ele não foi feito, nem criado, nem gerado; mas procede de ambos.

Na ordem, Ele é a terceira pessoa da Trindade, de igual substância, majestade e glória do Pai e do Filho, verdadeiro e eterno Deus, como nos ensinam as Sagradas Escrituras.

## OFICIAIS DA IGREJA

### Pastor Mário Alcoforado

Presidente do Conselho  
[marioamn@hotmail.com](mailto:marioamn@hotmail.com)  
98132-9464

### Presb. Antônio Flávio

Vice-presidente do Conselho  
[aflavio\\_alves@yahoo.com.br](mailto:aflavio_alves@yahoo.com.br) /  
98484-6829 / 3011-0134

### Presb. Alexandre George

Secretário do Conselho  
[alexandregrneves@ipb.org.br](mailto:alexandregrneves@ipb.org.br)  
3494-3968 / 98104-3566

### Presb. André Felipe

[andrefelipe@compesa.com.br](mailto:andrefelipe@compesa.com.br) /  
98250-0717

### Diac. Álvaro Albuquerque

Presidente da Junta Diaconal  
3433-6008 / 98863-7792

### Diac. Frederico Bernardes

[fredcmoura@oi.com.br](mailto:fredcmoura@oi.com.br)  
3429-5858 / 99135-6324

### Diac. Eduardo Veríssimo

98678-9620

### Diac. Evandro José

98514-7701  
[evandro-modulados@bol.com.br](mailto:evandro-modulados@bol.com.br)

## PROGRAMAÇÃO SEMANAL

### Domingo

09:00h - Culto Matinal  
10:15h - EBD  
18:00h - Culto Noturno

### Terça-Feira

16:00 – Reunião de Oração dirigida pela  
SAF

### Quinta-Feira

19:00h - Reunião de Oração e Doutrina

Rua Golfinhos, 24 A - Quadra B 4, Ouro  
Preto - Olinda – PE

Cep: 53370-192

e-mail: [ip.ouropreto@gmail.com](mailto:ip.ouropreto@gmail.com)

site: [www.ipop.org.br](http://www.ipop.org.br)

## NOSSA CONTA

Banco do Nordeste do Brasil - 004  
CNPJ 01.088.876/0001-02 - Pix  
Agência 0076 - Conta 1292-0

## ANIVERSARIANTES DE FEVEREIRO

Nome	Data	Telefone
Efigênio Fábio Correia Alves	03/02	98718-9621
Aldo Luiz Silva Queiroz	08/02	99510-6116
Priscila Negromonte Alcoforado	10/02	99844-3932
Caio Augusto Ferraz Xavier	10/02	99505-7373
Joelma Batalha Siqueira da Silva	12/02	99138-1523
Ana Júlia dos Anjos	25/02	98561-7248
Emerson Parente Cantalice	26/02	98676-9396
Davi Felipe Siqueira	28/02	98181-6983
Gilson Dias da Silva	28/02	98798-7608

